

A PEDAGOGIA SOCIAL E A BUSCA DE SENTIDO PARA A VIDA

GERALDO FERNANDES MONTEIRO DE SOUZA



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Este trabalho é um relato de uma experiência de vida do autor. Ele conta a história e a busca de significado de uma vida com propósito que desagua na experiência da educação na vertente da pedagogia social com os mais vulneráveis.

Meu nome é Geraldo, mas as pessoas me conhecem mais como Gera. Tenho 35 anos e sou formado em administração de empresas. Sou homem, branco, heterossexual, cristão. Faço parte da “elite”. Sempre tive privilégios e desfrutei deles. Tenho uma família estruturada, onde sempre encontrei afeto e cuidado dos meus pais, avós e irmãos. Nunca me faltou nada. Sempre tive comida na mesa. Não sei o que é passar fome. Estudei em escolas particulares, fiz cursos de inglês, tive a oportunidade de viajar pelo Brasil e pelo exterior, fiz inclusive cursos fora do país. Sei o que é querer comprar uma roupa nova e ter dinheiro no banco para fazê-lo. Tive também a

oportunidade social e econômica de ir a teatros, cinema, museus, eventos esportivos e shows dos mais variados.

Sou nascido e criado na Igreja Betânia. Desde criança lembro-me dos projetos sociais que a Igreja apoiava e desenvolvia em parceria com as comunidades da Grota, Igrejinha e Castelo que ficam nos bairros de São Francisco e Cachoeira em Niterói-RJ. Quando jovem fui voluntário em aulas de reforço a adolescentes desta comunidade e por conta disso tive uma aproximação mais profunda com alguns deles. Muitas conversas, saídas para bater papo e orientações. Um deles não se encontra mais aqui, envolvido e morto pelo tráfico. Quatro deles estudaram, trabalharam, formaram famílias e hoje continuam lutando. O último deles encontro quase que semanalmente no sinal vendendo balas. Estão escrevendo suas próprias histórias, com seus borrões, garranchos e belezas, e também com suas lágrimas, seu sangue e suor.

Hoje me encontro longe da maioria deles. Não sei do seu dia a dia, dos seus costumes, do que gostam de fazer e qual a fome e escassez atual. Tão pouco sei dos seus sonhos.

Motivado pela memória destes meninos, que hoje já são homens, e pelo incômodo de que a vida não é apenas acordar, trabalhar, ganhar dinheiro, ter prazer e dormir: resolvi mudar.

A vida precisa ter um significado maior. Há um propósito. A minha vida precisa fazer sentido. Vivo apenas para ganhar dinheiro? Para cumprir meus objetivos pessoais? Para ter e buscar sucesso? E que sucesso é esse? Quem que determinou o que é sucesso? Quem disse que quero?

Para Leonardo Boff (2015), em seu artigo “O que precisa ser incorporado ao processo de educação”, não basta o conhecimento. Precisamos de consciência: uma nova mente e um novo coração. Precisamos também de uma nova prática. Urge nos reinventar como humanos, no sentido de inaugurar uma nova forma de habitar o planeta com outro tipo de civilização. Podemos nos informar a vida inteira sem nunca nos educar. Hoje temos que nos reeducar e nos reinventar como humanidade. Por conta disso, me recuso a me adequar e a me curvar a uma sociedade consumista, elitista, egoísta e que só pensa em ganhar mais dinheiro, ter mais posses e não se preocupa com o outro. Quero me importar com o próximo, principalmente com os mais necessitados (socialmente, culturalmente e economicamente), quero trabalhar e viver com algo que me traga sentido, que tenha valor e que faça a minha vida ter significado. Rubem Alves (2014) já falava sobre isso, que nossa memória é inteligente e sabe

esquecer o que não faz sentido, só permanece e fica aquilo que faz sentido, o aprendizado precisa vir da prática.

Eu não tenho 35 anos, estes já passaram e eu já não os tenho mais. A minha idade é o tempo que ainda me resta. Este tempo que eu não faço a menor ideia de quantos anos ainda terei aqui neste planeta. A minha realidade é o meu Hoje. É tudo que eu tenho. Por isso, há em mim um desejo louco pela vida. Mas não uma vida qualquer. Uma vida com verdade, com significado e que faça total sentido. Uma vida em prol do outro, em busca do outro. Uma vida totalmente envolvida com a realidade social da minha cidade. E é por isso que prefiro ficar com as perguntas ao invés de focar nas respostas, pois como já disse o teólogo e pensador Leandro Marques (2018), é a pergunta quem coloca o pensamento em movimento e a resposta para o pensamento. Responder no fundo é um modo de silenciar a pergunta. E, ao silenciá-la, você interrompe o pensamento. A pergunta é mais importante para construção e transformação do mundo do que as respostas. Seguindo nesta linha de raciocínio, é necessário pensar nos “porquês” e “comos” da nossa vida, uma vez que a vivência e a experiência nos dizem muito a respeito.

Há cinco anos pedi demissão de uma empresa onde trabalhei por 10 anos. Abri mão de dinheiro, status e reconhecimento da sociedade. Comecei a estudar educação por vocação e por escolha. Sou formado em administração, mas resolvi juntar a parte de gestão com a educação prática: a educação social. Me formei em Pedagogia e fiz Gestão Escolar pela USP. Passei a visitar projetos, escolas, ecovilas, fazer trabalhos voluntários, viagens e cursos em diversas áreas, tais como economia circular, meio ambiente, permacultura, pedagogia viva, dentre outros. De norte a sul. De uma comunidade indígena em São Gabriel da Cachoeira no Amazonas até Guaporé, Rio Grande do Sul. Em Minas, no Rio e fora do Brasil. Li muita coisa, conversei com muita gente, silencieei também. Aprendi muito, ensinei um pouco, vivenciei experiências.

Em meio a estas experiências e vivências sonhei com um espaço de educação alternativo, que fuja aos padrões tradicionais buscando novas formas de pensar, viver, sentir, criar e agir, e que, principalmente dê voz as crianças menos favorecidas, aquelas que não tem os mesmos privilégios de uma elite desumana e egoísta. Estas crianças em situação de vulnerabilidade social que são a verdadeira massa da nossa sociedade, retrato de anos de descaso do estado, de governantes e da sociedade em geral. Pierre Bourdieu (1986) escancara esta diferença gritante entre os “nobres” e os “plebeus” quando fala sobre o conceito de capital cultural, onde a educação de uma pessoa

(conhecimento e habilidades intelectuais) proporciona vantagem na obtenção de um status social mais elevado na sociedade. Milhões de crianças brasileiras em situação vulnerável não compreendem o que significa capital cultural, porque lhes foi roubado. E isso infelizmente reflete na sua vida escolar, na educação, na sua história de vida, na falta de cultura, arte e conhecimento e na falta de oportunidades.

Sonhei atuar dando voz a esta parcela excluída da sociedade, no desejo que eles possam ser os verdadeiros protagonistas da sua própria educação. Mas este espaço não se restringe apenas a eles, mas também inclui suas famílias, bem como adultos e idosos, muito importantes neste processo de transformação de suas vidas, suas realidades e da sociedade a sua volta. Como está na constituição federal brasileira de 1988 em seu artigo 205, a educação é um DIREITO de TODOS e dever do Estado e da Família.

Sabe aquela Igreja e aquela comunidade que mencionei no início deste artigo? Hoje o meu sonho tem se tornado realidade. Fui voluntário por 1 ano e meio no Projeto Avante que é uma iniciativa desta Igreja. Atualmente sou o coordenador geral do Projeto. Estou aprendendo colocando a mão na massa. De uma forma especial temos tentado promover e incentivar o desenvolvimento integral de 40 crianças moradoras daquela comunidade (Grotta), todas em situação de vulnerabilidade social. Temos o objetivo de desenvolver indivíduos livres, socialmente integrados, moralmente responsáveis, com autonomia e esperança. Incentivamos as crianças a criar, sonhar e lutar por um futuro melhor e mais digno, dando voz aos seus anseios, respeitando suas individualidades e vontades. Buscamos proporcionar a elas oportunidades para ser os agentes de transformação no meio onde vivem numa perspectiva de uma sociedade justa, democrática e sustentável.

Todas as nossas crianças possuem de 6 a 10 anos e estudam em uma escola pública municipal. Atuamos com elas em regime de contraturno (no período/turno contrário que elas estão na escola). Todas elas recebem duas refeições por dia e participam de atividades e oficinas nas mais diversas áreas, tais como: alfabetização, reforço escolar, matemática, inglês, artes, música, meio ambiente, esportes e passeios. Além disso, no dia a dia das atividades e das relações as crianças recebem muito afeto, pois como Paulo Freire (1996) falava a afetividade é um fator importantíssimo para a prática educativa.

Ainda temos muito a desenvolver e a aprender com estas crianças. O caminho só está começando. Mas há um significado em tudo que tem sido desenvolvido. Não

há preço que pague a alegria de uma criança, um sorriso, uma oportunidade concedida. A luta não é fácil nem simples. O sistema é desigual, injusto e desumano, os obstáculos são grandes, mas a realização é exponencialmente proporcional às dores, medos e desilusões. A educação não tem fronteiras e é nessa busca que seguimos. Dormindo e acordando pensando no que podemos contribuir para uma educação mais justa, verdadeira e humana. A pedagogia social ajudou a me encontrar como ser humano. Ela trouxe um verdadeiro sentido para a minha vida.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Editora Planeta, 2014.

BOFF, Leonardo. **O que precisa ser incorporado ao processo de educação**. 2015. Disponível em: <https://leonardoboff.wordpress.com/2015/02/21/o-que-precisa-ser-incorporado-ao-processo-de-educacao/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **The forms of capital**. In: Richardson, John G. (Ed.). Handbook of theory and research for the sociology of education. Westport: Greenwood Press, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Leandro. **Perguntas que ecoam sem respostas**. 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KwjDKKksh_g&index=32&list=PLI91lhuOUlpDNP804MsUjFr0Jj7Ko4-fw Acesso em: 27 jun. 2020.

<https://igrejabetania.org/avante/> Acesso em: 28 jun. 2020.

<https://www.instagram.com/contraturnoavante/> Acesso em: 28 jun. 2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=a3eO6-D4nHo> Acesso em: 28 jun. 2020.

https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp Acesso em: 28 jun. 2020.